



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 30 DE JUNHO DE 1958.

NA CERIMÓNIA DA ENTREGA DE CREDENCIAIS DO SENHOR MANUEL ROCHETA, EMBAIXADOR DE PORTUGAL.

Senhor Embaixador de Portugal:

721

O não ser usual que o Chefe de Estado, recebendo um Embaixador, profira um discurso, é razão bastante para que eu o faça no dia de hoje, em que tudo é novo, a começar pelo sítio em que nos encontramos.

Estabeleceu a Providência, Senhor Embaixador Rocheta, que fôsse Vossa Excelência o primeiro Chefe de Missão Diplomática a entregar credenciais em Brasília, a capital que está dealbando para os dias futuros. Nesta hora, que não passará, — uma hora na história do Brasil. — é com intensa emoção que não só recebo o agente diplomático lusiada, o insigne representante que nos envia o Govêrno português, mas ainda recordo a visita que o Presidente Craveiro Lopes, em sua triunfal viagem a êste país, fêz à cidade que em breve se tornará o centro político do Brasil. 722

Quero, aproveitando-me da presença de Vossa Excelência em Brasília, Senhor Embaixador Manuel Rocheta, e desta cerimônia que vai além de um ato de rotina, reafirmar o que não me tenho cansado de dizer: que nos orgulhamos, nós, brasileiros, das nossas origens portuguêsas, que nos orgulharemos sempre de Portugal na medida em que hos orgulhamos de nós mesmos e que indissolúveis continuam sendo os laços que unem a comunidade luso-brasileira. 723

Brasília aí está, entre outras razões, para defender e tornar mais fecunda a unidade brasileira. E a unidade brasileira é herança dos nossos antepassados, o que vale dizer, legado precioso que recebemos de nossos maiores lusiadas. 724

Não hesito em dizer que nos desvelamos em cuidar daquilo que nos legaram os nossos descobridores: um grande território e um não menor destino. 725

O território mantivemo-lo intacto, e o destino está sendo cumprido. Brasília e as obras de penetração no coração fechado dêste país provam que nos vamos aproximando da hora de nossa plenitude. 726

Aos portugueses, nossos pais, devemos-lhes os fundamentos de nosso espirito, a língua, o amor à Cruz de Cristo Nosso Senhor — tudo enfim o que nos 727

levou a ser o que somos e que não renegaremos jamais.

728 Continuamos, Senhor Embaixador, a marcha dos portugueses. Abrimos estradas ajudados por máquinas modernas, mas nada nos apagará da memória o heroísmo daqueles pioneiros cujo sangue corre em nossas veias e que trilharam, na hora inicial de nossa existência, os ínvios sertões, por entre perigos e sofrimentos, para nos oferecer êstes frutos que nos estamos esforçando por recolher.

729 Agradecendo as suas palavras, Senhor Embaixador, peço a Vossa Excelência que transmita ao Chefe do seu Governo os sentimentos da afeição, profunda e indiscutível, do Brasil, ao povo português, raiz do nosso povo.